

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Uma espécie ameaçada e adaptável [An endangered and adaptable species]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-11 07:42:15
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/160601

Uma espécie ameaçada e adaptável

Segundo Ricardo Carrere, a biodiversidade mundial tende a ser cada vez mais padronizada e menos diversa

POR GRAZIELA WOLFART E PATRÍCIA FACHIN

Na opinião de Ricardo Carrere, editor do Boletim Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais, “a civilização moderna, baseada em uma economia de consumo, converteu-se na maior ameaça para a biodiversidade, tanto vegetal e animal como para a própria diversidade humana”. Entretanto, em entrevista à **IHU On-Line**, por e-mail, ele frisou que a “a espécie humana sabe se adaptar a muitos ambientes diferentes e interagir positivamente com os mesmos”.

Carrere mencionou ainda que diversos fatores contribuem para o desaparecimento das espécies. Entre eles, ele cita a “imposição de um modelo social, econômico e político desenvolvido durante os últimos séculos”, fatores físicos e culturais, que acontecem “pela destruição de culturas ancestrais em todo o mundo”. Com isso, assegura, “o mundo tende a uma cultura cada vez mais padronizada e, portanto, menos diversa.”

Carrere é técnico florestal da Escuela de Silvicultura de Madonado, Uruguai, e coordenador Internacional do Movimento Mundial por los Bosques Tropicales, organização internacional que busca assegurar a proteção dos bosques e os direitos dos povos que os habitam. Confira a entrevista.

IHU On-Line - Para o senhor, qual o significado completo de biodiversidade?

Ricardo Carrere - Biodiversidade abrange não somente os três elementos incluídos na definição oficial (genes, espécies e habitats), mas também a diversidade geográfica e cultural.

IHU On-Line - Qual a importância da iniciativa da ONU em declarar 2010 como o ano internacional da biodiversidade?

Ricardo Carrere - Como aspecto positivo: serve como oportunidade para dar mais visibilidade ao tema e para tornar possível a tomada de algumas decisões para protegê-la. Como aspecto negativo: serve como cortina de fumaça para evitar que se saiba que a maioria das medidas que os governos adotam (e até organismos das Nações Unidas) atentam contra a biodiversidade do planeta.

IHU On-Line - Como o senhor qualifica a presença dos seres humanos na biodiversidade do planeta Terra?

Ricardo Carrere - A civilização moder-

na, baseada em uma economia de consumo, se converteu na maior ameaça para a biodiversidade, tanto vegetal e animal como para a própria diversidade humana.

IHU On-Line - Quais os riscos de desconsiderar a espécie humana quando se fala em biodiversidade? O que podemos estar perdendo sem nos darmos conta?

Ricardo Carrere - A espécie humana sabe se adaptar a muitos ambientes diferentes e interagir positivamente com os mesmos. A ausência de humanos nesses ambientes pode ter similares impactos negativos como os que resultam no desaparecimento de qual-

“Os povos que habitam as florestas tropicais dependem inteiramente dos mesmos para assegurar sua sobrevivência dentro de suas culturas tradicionais”

quer outra espécie animal ou vegetal.

IHU On-Line - Qual a atual situação da biodiversidade cultural humana no planeta?

Ricardo Carrere - Muitas culturas têm desaparecido como resultado da imposição de um modelo social, econômico e político desenvolvido durante os últimos séculos. Outras culturas estão desaparecendo fisicamente (por exemplo, os povos indígenas em isolamento voluntário) ou culturalmente (pela destruição de culturas ancestrais em todo o mundo). O mundo tende a uma cultura cada vez mais padronizada e, portanto, menos diversa.

“O ser humano é uma espécie onívora, capaz de se adaptar a ofertas ambientais muito diversas”

IHU On-Line - Pensando na biodiversidade, como podemos relacionar o destino dos povos originários com as florestas tropicais?

Ricardo Carrere - Os povos que habitam as florestas tropicais dependem inteiramente dos mesmos para assegurar sua sobrevivência dentro de suas culturas tradicionais. A destruição de suas florestas por parte de atores externos (represas hidroelétricas, criação de gado, soja, madeireiras comerciais, plantações de pinos, eucaliptos, palma azeiteira etc.) coloca esses povos à beira da extinção.

IHU On-Line - De modo geral, como a cultura humana se molda a partir da biodiversidade de uma região?

Ricardo Carrere - O ser humano é uma espécie onívora, capaz de se adaptar a ofertas ambientais muito diversas. É também capaz de modificar seu entorno para adaptá-lo às suas necessidades. Desses processos, surgem culturas diferentes, adaptadas à biodiversidade e a outras características (por exemplo, climáticas), de cada região.

IHU On-Line - Quais têm sido as principais metas do Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais?

Ricardo Carrere - Proteger as florestas tropicais e os direitos dos povos que ali habitam.

ACESSE
O SÍTIO DO IHU
WWW.IHU.UNISINOS.BR

Um imperativo para a sobrevivência de todos

A biodiversidade implica uma enorme riqueza, já que é a base do sustento em seu sentido mais amplo, e por isso é fundamental conservá-la, defende Silvia Ribeiro

POR GRAZIELA WOLFART

Para a pesquisadora Silvia Ribeiro, “tanto a biodiversidade natural como a cultivada são elementos essenciais para a sobrevivência. Da biodiversidade dependem a existência das florestas e seus habitantes, as fontes de água, os solos, o ar, a regulação do clima, mas também a alimentação e as fontes de remédios”. Ela concedeu a entrevista que segue, por e-mail, para a **IHU On-Line**, onde afirma que o que mais provoca impactos sobre a biodiversidade cultural, natural e cultivada na história da humanidade “é a civilização petroleira que vivemos, o capitalismo industrial, particularmente nos últimos 50 anos. A diferença com outras é que o capitalismo industrial globalizou a devastação e a erosão genética e provocou, além disso, uma mudança no clima do planeta, que é atualmente um fator de aceleração vertiginosa da destruição da biodiversidade”. E Silvia continua: “frente ao avanço desta civilização capitalista, que continua criando caos climático e destruição da diversidade biológica e cultural, os pequenos projetos de conservação da biodiversidade acabam diluídos”.

Silvia Ribeiro é pesquisadora e coordenadora de programas do Grupo ETC, grupo de pesquisa sobre novas tecnologias e comunidades rurais, com sede no México. Ela tem ampla bagagem como jornalista e ativista ambiental no Uruguai, Brasil e Suécia. Silvia também produziu uma série de artigos sobre transgênicos, novas tecnologias, concentração empresarial, propriedade intelectual, indígenas e direitos dos agricultores, que têm sido publicados em países latino-americanos, europeus e norte-americanos, em revistas e jornais, bem como vários capítulos de livros. Ela é membro da comissão editorial da Revista *Latino-Americana Biodiversidad, sustento y culturas*, e do jornal espanhol *Ecología Política*, entre outros. Confira a entrevista.

IHU On-Line - Qual a importância da biodiversidade para nossa qualidade de vida?

Silvia Ribeiro - Tanto a biodiversidade natural como a cultivada são elementos essenciais para a sobrevivência. Da biodiversidade dependem a existência das florestas e seus habitantes, as fontes de água, os solos, o ar, a regulação do clima, mas também a alimentação e as fon-

tes de remédios, enfim, são tantas coisas que é difícil enumerá-las. Em geral, nenhuma espécie sobrevive sem diversidade, porque o estreitamento da base genética de qualquer espécie significa cada vez maior vulnerabilidade às enfermidades e falta de adequação e coevolução com o meio, o que leva à extinção. Existe uma inter-relação permanente entre a diversidade natural e a cultivada ou